

Abrace essa ideia!



SINDPROFNH

SINDICATO DOS PROFESSORES MUNICIPAIS
DE NOVO HAMBURGO - RS

Gestão:
Sindprofnh é o caminho!

Dia D pela Educação Infantil
Lugar de criança de 5 anos é na Educação Infantil

Ato público
Dia 16 de outubro
Praça do Imigrante
Das 9 às 12 horas

Quanto pior, melhor

A meritocracia na educação

Só a luta conquista!

Executivo reúne com professores e funcionalismo para debater Plano de Carreira, mas propostas seguem cartilha neoliberal

Eu recomendo 

Cursos e exposições gratuitos

Quanto pior, melhor

A meritocracia na educação

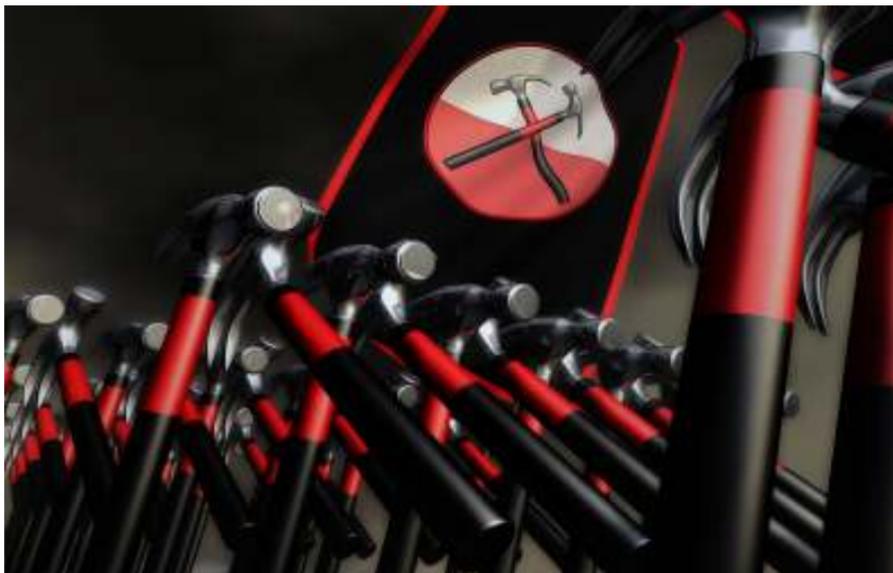
A meritocracia é um conceito introduzido a partir da aplicação do modelo conhecido como neoliberal nas políticas de administração, numa transferência direta dos modelos de administração privada para a administração pública.

Na iniciativa privada são estabelecidas metas de produtividade a partir das quais o trabalhador recebe um prêmio. Na transferência deste modelo para o setor público, em particular a educação, a mensuração da “produtividade” se dá por uma avaliação externa, ou seja, a aplicação de testes modelos (IDEB, Prova Brasil etc) em diversos níveis, que irão verificar um nível de conhecimento padrão dos alunos de determinado local (escola, cidade, estado, país).



O primeiro problema é a padronização do conhecimento, ou seja, são desconsideradas as culturas e as economias locais. Neste modelo também é considerado o índice de aprovação, o que gera pressão dos diretores de escola sobre os professores para aprovarem e a escola se habilitar a receber mais verbas, já que o sistema prevê a premiação da escola que obtiver as melhores notas e índices.

Daí deriva outro problema evidente, que é punir exatamente as escolas que mais precisam de ajuda e investimento, ou seja, aquelas em que os alunos estão mais vulneráveis economicamente. Há um elitização da escola pública: aquelas que recebem alunos com mais recursos terão, por consequência, mais recursos do Estado.



A ascensão profissional dos trabalhadores em educação, da forma como foi externado pelo executivo municipal durante as reuniões para a construção do Plano de Carreira vai exatamente no sentido deste modelo. Os professores passam a ser avaliados não por especialização (diplomação), mas por sua produtividade. E os critérios são óbvios: o

professor será avaliado não pela qualidade do seu trabalho, mas pela quantidade de alunos aprovados e pelas notas destes alunos nas provas de avaliação.

O modelo defendido pela administração municipal também prevê a retirada de outros direitos dos trabalhadores, a fim de, na lógica neoliberal, “enxugar” o Estado.

As promoções por escala proporcional também provocam injustiças aos servidores. Trata-se de um mecanismo que impede a promoção do servidor caso o nível que ele deva ser elevado esteja completo numa conta de proporção em relação ao nível anterior. Em outras palavras: os servidores estarão aptos a serem promovidos, mas não poderão sê-lo até que alguém se aposente ou se faça concurso.

O quê?

Debate sobre Política de cargos e salários associados a avaliação por desempenho

Quando?

14 de outubro - quinta-feira

18 horas



Sindicatos da região estiveram reunidos no sábado, 25 de setembro, para articularem ação conjunta em relação a discussão e mobilização sobre os direitos dos trabalhadores diante da ofensiva neoliberal.

A primeira atividade está marcada para o dia 14 de outubro, quando o bancário Antonio Carlos Victorio, o Jacaré, do Núcleo de Educação Popular 13 de Maio, falará sobre Política de cargos e salários associados a avaliação por desempenho. O evento é aberto a todos os professores e acontece a partir das 18 horas na sede do Sindicato.

Participam da ação os sindicatos dos professores de Novo Hamburgo, de Sapiranga, de Canoas, Sapucaia do Sul, Funcionários Públicos de Cachoeirinha e Plásticos de Novo Hamburgo.

Só a luta conquistista!

Graças a pressão dos trabalhadores em educação de Novo Hamburgo, o governo municipal resolveu sentar na mesa e apresentar suas propostas para o novo plano de carreira. Na verdade foram duas reuniões: uma no dia 15, onde o governo apresentou as diretrizes para o novo Plano de Carreira. Eles falaram em três diretrizes: sustentabilidade legal, atuarial e financeira; valorização do servidor público e qualidade do serviço público.

Na outra reunião, no dia 22, a pauta foi a valorização do servidor público que, segundo a administração, não deve se dar pela valorização da diplomação, e sim buscar valorizar as habilidades do servidor. Também entrou na pauta o debate sobre a universalidade das



promoções versus o sistema de escala decrescente.

O Sindicato realizou quatro reuniões com os professores, principalmente os novos

que serão atingidos pelo novo plano. Destas discussões resultou o entendimento que a universalidade permite a valorização de todos os professores e que a divisão das promoções é seletivo e acaba desestimulando o aperfeiçoamento para a ascensão na carreira. São necessários critérios para a progressão na carreira, mas, sendo eles atingidos, todos os professores devem ascender.

O governo municipal também sinalizou com a possibilidade de construção de um plano de carreira exclusivo para trabalhadores em educação, o que incluiria professores, secretários e servidores de escolas. O quadro geral teria um outro Plano de Carreira.

Professores mantêm a luta pela hora-atividade

Na quinta-feira, 16 de setembro, convocados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), os professores se manifestaram como forma de pressionar os governos para a aplicação efetiva da lei 11.738, que estabelece 1/3 de hora atividade.

Aqui em Novo Hamburgo não foi diferente e muitos professores se identificaram com adesivo distribuído pelo sindicato. “Vai melhorar nosso trabalho com as crianças: teremos mais tempo para pesquisas, para reuniões, planejamento e atualização”, disse a



professora Gidiane Roos, da escola Nilo Peçanha e há 19 anos na rede.

O Conselho Político do Sindicato dos Professores Municipais reuniu-se na terça-feira, 5 de outubro, para avaliar a luta pela hora atividade. Os professores reafirmaram a necessidade de manter a mobilização pela implantação da lei.

Os conselheiros denunciaram que, além da administração não estar implementando a lei, não vem cumprindo nem mesmo os 20% de hora-atividade em prática há mais de 5 anos, o que significa um lamentável retrocesso.

“Vai melhorar nosso trabalho com as crianças: teremos mais tempo para pesquisas, para reuniões, planejamento e atualização”

Gidiane Roos



Dia D pela Educação Infantil

Lugar de criança de 5 anos é na Educação Infantil

Em diversos Encontros Regionais do MIEIB (Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil) ocorridos este ano, foi reforçada a idéia da necessidade de se investir em uma maior visibilidade para as ações dos Fóruns Estaduais, bem como em uma maior articulação das ações em nível regional, divulgando as pautas da Educação Infantil junto à sociedade. Uma das alternativas levantadas foi a organização de um Dia D pela Educação Infantil, com o objetivo de dar visibilidade à existência dos fóruns estaduais de educação infantil; distribuir material produzido pelos fóruns para divulgar suas reuniões regulares e principais ações; proporcionar a realização de parcerias entre os fóruns e outras entidades de defesa

da educação infantil; informar à sociedade em geral sobre a agenda do MIEIB e nossos posicionamentos frente às questões importantes da área; divulgar às famílias e responsáveis os critérios de qualidade para a oferta de educação infantil; esclarecer a sociedade sobre o equívoco que pode representar a matrícula antecipada de crianças de 5 anos no Ensino Fundamental.

Neste ano de 2010, o Dia D pela Educação Infantil usará o mesmo mote usado pelo FGEI para a Audiência Pública contra o PL 6755/10: "LUGAR DE CRIANÇA DE 5 ANOS É NA EDUCAÇÃO INFANTIL".

A iniciativa quer reforçar o movimento local e nacional contra este

Em Novo Hamburgo
Ato público
Dia 16 de outubro
Praça do Imigrante
Das 9 às 12 horas

projeto de lei que pretende definir como obrigatória a matrícula das crianças de 5 anos no Ensino Fundamental.

Entre as ideias levantadas para a realização desta mobilização, destacam-se a possibilidade de construção e divulgação de uma maquete de um espaço adequado de educação infantil; abertura de uma instituição de educação infantil para visita guiada; promoção de atividades lúdicas para crianças; confecção de cartazes; panfletagem em lugares de grande circulação de pessoas, tais como praças, redondeza de escolas, entre outros.

Eu recomendo



Professora Eva Monalisa

Sugestões de bons cursos e exposições gratuitos em POA: Fundação Iberê Camargo, Margs, Santander Cultural, Centro Cultural CEE, Casa de Cultura Mário Quintana, entre outros...

Em Novo Hamburgo: Recentemente tem ocorrido diversas atividades no Centro Albano Hartz, Fundação Scheffel e Centro de Cultura



Trabalho desenvolvido com alunos por Monalisa na Escola Adolfina

A professora de artes da escola Adolfina Diefenthaeler é assídua frequentadora de eventos artísticos. Segundo ela "existem bons cursos em Porto Alegre, bem como excelentes e variadas exposições, teatros, concertos, performances e outros gratuitos.